

Resenha sobre o seminário ministrado pela professora Patrícia Nasser sobre economia política internacional

A professora Patrícia discorreu sobre como o cenário econômico e político internacional modifica-se do fim da guerra fria até os dias atuais. Apresentando diversas visões, principalmente a de autores norte americanos e britânicos, o ponto central do seu argumento é de que, por mais que alguns veículos de mídia digam o contrário, a hegemonia dos EUA na política econômica internacional continua, mas que essa dominância não é necessariamente vital para a manutenção do sistema econômico.

Com o fim da 2ª guerra mundial, o plano Marshall e o aprofundamento da Doutrina Truman, os EUA assumem a posição de hegemon mundial, fixando o dólar como padrão e o Bacen norte americano como dono do jogo financeiro internacional. No entanto, neste período os Estados Unidos também plantam a semente de futuros opositores: através dos empréstimos colossais para Japão e Alemanha para que estes comprassem os excedentes americanos, os dois países começaram a se tornar extremamente competitivos, até mesmo com a indústria americana.

Tudo estava sob controle até a crise do petróleo, quando os EUA se tornaram incapazes de manter o câmbio do dólar fixo, iniciando uma série de balanços de pagamento negativos, que perdura até hoje. Por mais que fosse interesse de países como Alemanha e Inglaterra a manutenção deste câmbio fixo, o cenário internacional força a instabilidade, que acaba sendo prejudicial para essas nações.

Para afundar ainda mais os EUA em desequilíbrios orçamentários e comerciais, a partir da guerra do Vietnam, mantida como jogo de interesses da indústria bélica, essa passou a ser extremamente privilegiada com gastos estatais altíssimos, sem compensação em impostos, firmando o país na posição de devedor que tem hoje. Esta posição só é mantida por conta do domínio do dólar, um primeiro indício da hegemonia americana.

Este gasto bélico, no entanto, também ajudou os norte americanos a se firmarem como a maior potência militar do mundo, que até os dias de hoje ainda os mantém em uma posição político-econômica privilegiada.

Passada a década conturbada de 70 e o período de estabilização de 80, nos anos 90 o cenário mundial continuava unipolar, apesar de estar em crescimento, talvez o auge da dominância norte americana. Segundo a professora, o evento de 11 de setembro e o combate ao "terrorismo" que se sucede até hoje, mudou este cenário. Estes acontecimentos, unidos à crise de 2008, prejudicaram a imagem americana, criaram instabilidade e levaram o país a uma sequência de perda relativa de importância. Neste cenário, *players* como China e Índia ganharam corpo, porém, segundo a Patrícia, ainda teremos pelo menos trinta anos de hegemonia americana.

Resenha sobre o seminário ministrado pela professora Patrícia Nasser sobre economia política internacional

A princípio, não foi a armação do governo americano para justificar o lançamento de uma guerra infundável contra o “terrorismo” para financiar a indústria bélica e garantir apoio político da população que mudou esse cenário, mas as consequências desse ato. O jogo de interesse por trás desse conflito levou os EUA a gastos ainda mais desequilibrados com seu poderio militar, prejuízo em relações exteriores com diversos países devido à postura agressiva e, frequentemente, infundada, e questionamento geral do sistema acerca desta hegemonia. De fato, não fossem às armas e ao dólar, é plausível conceber Estados Unidos mais fracos.

Finalmente, a reflexão mais importante do seminário diz respeito à estrutura da política econômica internacional: a professora nos induziu a pensar se, de fato, a presença de um hegemon é necessária para a manutenção ótima do sistema internacional. Apesar de falar em todas as palavras, ela deixou bem claro que acredita que não, visão bastante razoável. De fato, estamos rumando para um cenário internacional bi ou multipolar, e há grandes chances de que ele funcione tão bem quanto, ou até melhor, que o atual. Caso o sistema financeiro americano perca seu poderio, por exemplo, poderemos evitar outras crises como a dos *subprimes*, quem sabe?